

Autoperceção de competência e componente lúdico-motora em experiências de ensino aprendizagem em contexto pré-escolar

Ana Coelho¹, Angelina Sanches^{1,2}, Catarina Vasques^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

²CIEB - Centro de investigação em educação básica

Resultados

Através de análise estatística, recorrendo ao programa SPSS, verificou-se que 81,2% das raparigas e 75,8 % dos rapazes realizaram as diversas habilidades. Apenas 23% das crianças conseguiram executar todas as habilidades motoras. Os valores médios de autoperceção relativos à competência física foram de $2,01 \pm 0,43$ nos rapazes e nas raparigas de $2,00 \pm 0,32$, (tabela 1).

Tabela1: Percentagem de crianças que realizaram as diversas habilidades e valores médios de autoperceção de competência física nas diversas habilidades .

	N	% de crianças que realizaram as diversas habilidades.	% de crianças que executaram com sucesso as diversas habilidades.	valores médios de autoperceção relativos à competência física nas diversas habilidades motoras
Raparigas	14	81,2%	23%	$2,00 \pm 0,32$
Rapazes	8	75,8%		$2,01 \pm 0,43$

Introdução e objetivos

O desenvolvimento humano tem vindo a ser amplamente estudado por diferentes autores (Piaget, 1999; Bruner, 2011, entre outros), indicando etapas de desenvolvimento entendidas como flexíveis, pois, cada criança apresenta um ritmo próprio de crescimento. No que diz respeito ao desenvolvimento motor, Barreiros e Neto (2017) referem tratar-se de um conjunto de processos fundamentais que se prolongam durante toda a vida, com ênfase na infância e na adolescência, no qual as experiências anteriores influenciam, positiva ou negativamente, as seguintes. A competência motora percebida é, segundo Piffero (2007), o sentimento que a pessoa possui acerca da capacidade que tem para realizar determinada tarefa. É por isso importante promover práticas que favoreçam o desempenho motor.

Foram objetivos deste estudo: (1) Caracterizar experiências de ensino aprendizagem implementadas na educação pré-escolar, com forte componente lúdico-motora; (2) Caracterizar os valores de autoperceção e o desempenho das crianças na execução das habilidades motoras.

Metodologia

Participaram neste estudo 22 crianças, 14 raparigas ($4,75 \pm 0,46$ de idade) e 8 rapazes ($4,92 \pm 0,28$ de idade) que frequentavam um jardim de infância da cidade de Bragança.

Foi aplicada a Escala Pictográfica de Perceção de Competência e Aceitação Social para Crianças (Mata, Monteiro & Peixoto, 2008). Relativamente às experiências de aprendizagem com forte componente lúdico-motora, desenvolvidas com as crianças, recorreu-se ao registo de notas de campo.



Conclusões

As experiências de ensino aprendizagem, com forte componente lúdico-motora, podem apresentar-se como promotoras do desenvolvimento motor das crianças e adequar a autoperceção de competência física.

Foi possível verificar que a maioria das crianças percecionava a realização das habilidades motoras com uma baixa classificação, e que essa perceção pode ser influenciada, quer pela falta de prática motora, quer por algum tipo de experiência que se lhe apresentou pouco positiva. É de considerar que quando a criança apresenta uma elevada autoperceção da sua competência motora, apresenta uma elevada autoestima, o que pode levar a uma atitude positiva em relação às suas possibilidades de desenvolvimento e investir nesse sentido. Por outro lado, se uma criança não se sentir confiante em relação à realização das habilidades motoras, poderá reduzir o seu envolvimento nessas experiências e, por conseguinte, limitar o seu desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

- Bruner, J. *O processo da educação*. Lisboa: Edições 70; 2011.
- Barreiros, J. & Neto, C. O Desenvolvimento Motor e o Género. 2017;14(4):1-6. In: <https://www.repositorio.ipv.pt/handle/documento/25645/2595> consultado a 27/12/2018.
- Mata, L.; Monteiro, V.; Peixoto, F. "Escala de autoconceito para crianças em idade pré-escolar e 1º/2º ano de escolaridade de Harter & Pike (1981, 1984)", In Actas da XIII conferência internacional avaliação psicológica: Formas e contextos, Braga; 2008.
- Piaget, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1999.
- Piffero, C. M. (. *Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e perceção de competência de crianças em situação de risco : a influência de um programa de iniciação ao tênis*. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007.